

# A NOVA ERA

15  
Dezembro  
1982

Ano LVI  
Nº 1616

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

## Documento valioso

Dagobert Augusto (1)

Quando a classe médica de Sacramento (MG) e cidades circunvizinhas, após tenaz perseguição, teve a infelicidade de processar judicialmente Eurípedes Barsanulfo pelos seus feitos altamente caritativos, meu avô, farmacêutico com as funções de Juiz Substituto de então, deixou lavrado e constante dos Autos Criminais (?), despacho favorável sobre essa questão. Abaixo transcrevemos fielmente, conforme nos foi cedido pelo meu progenitor, na qualidade de Escrivão do Crime daquela Comarca e posteriormente de Uberlândia, Triângulo Mineiro.

Eis o texto do documento em questão:

"Baseio-me na análise do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, sobre a "denúncia" contra Eurípedes Barsanulfo, fundamentando-me como ele na Constituição do País, que nos dá livres o culto e profissões sem prejuízo para o público e os interesses do país.

Nada vejo nos atos do sr. Barsanulfo que pareça prejuízo religioso ou constitucional. Não conheço bem e pessoalmente esse cidadão, senão pela voz da humanidade agradecida que recebe dele incessantemente a caridade com toda a abnegação e decência.

Ele não passa de um mártir sacrificando-se pelo bem da humanidade, da qual deve merecer qualquer defesa nas emergências difíceis, que lhe proporcionam a ingratidão e o interesse de perseguidores gratuitos e desarrazoados. Não sou espírita e não defendo seitas de ordem alguma. A minha religião é a do bem que me esforço para fazer à humanidade.

Defendo o homem que só rodeado pelos mortíferos, pelos tísicos, pelos sífilíticos, é porque os católicos não exercem, como ele, sem interesse e sem nojo da humanidade infeliz, a caridade com a mesma abnegação proverbial de Barsanulfo, e deixam bem patenteada a "comunhão de pensamento da seita espírita na senda do bem da humanidade".

Curar ou dar alívios à humanidade é um crime? Não! Instruir a mocidade é crime? Não! Sem farmácia espírita, alopática ou mista é uma prova que ele lança mãos de todos os esforços pelo bem público.

Se o colégio é espírita, ele não impõe aos discípulos a sua ideia religiosa; e eles dali vão para os lares paternos instruídos e a seguirem a religião adotada por seus pais.

Não é pela forma de religião que se conhece o verdadeiro cristão. Seria bem capaz, quem sabe, se os tubérculos de um mortífero fossem de ouro, um espírita de consciência o pericasse; quando um católico, quem sabe, tirava a pele e vestiria sem escrúpulos, galhofando do infeliz com a superfície sangrando?

Julgo sem fundamento algum, diante das leis divinas e humanas, as acusações feitas contra Eurípedes Barsanulfo, a despeito, como se sabe, dos protestos veementes da humanidade.

Não me julgo suspeito, pois não sou espírita e nem conheço desse mártir do bem, senão pela voz da humanidade que o abençoa agradecida.

Desemboque (MG)... fevereiro de 1918  
(a) Vespasiano Augusto".

(1) Dagobert Augusto nos enviou a cópia do documento acima, de Cachoeira Dourada (GO), onde reside e onde é nosso representante. Ele mesmo obedeceu o original e respeitou a redação do parecer judicioso de seu avô Vespasiano Augusto, exarado em Desemboque, em fevereiro de 1918. Observa, ainda, nosso colaborador o seguinte: "Não havendo culpabilidade, também não houve sentença. A população, jubilosamente, promoveu o enterro simbólico do processo famigerado, lançando-o no Borá (rio que divide ao meio a cidade de Sacramento). Desemboque, o mais importante núcleo

de população, florescente cabeça do Julgado criado em 1776 pelo Governo de Vila Boa de Goiás. Nesse arraial, Vespasiano Augusto tinha farmácia e seu domicílio, onde por ele foi lavrada a defesa, inocentando Eurípedes Barsanulfo do processo que lhe moveram".

Além dessas informações preciosas, que nos vieram do nosso expressivo confrade Dagobert Augusto, devemos dizer que a Campanha contra Eurípedes, naquela época, foi iniciada pelo "Círculo Católico", de Uberaba (MG), sob direção do médico dr. José Teixeira.

(A Redação)

## As dimensões do amor

Falta-nos a capacidade para estabelecer e determinar as dimensões do Amor, que, pela sua grandezça, se coloca acima das interpretações humanas.

A centelha divina do amor fulgura em toda parte. Distinguímos a sua cintilação na construção do lar, no amor dos pais pelos filhos, na união da família e especialmente quando encontramos mães e pais que se dedicam aos filhos que não são seus.

Quando oferecemos o alimento com alegria, aos famintos da estrada.

Quando agasalhamos os irmãos que tiritam de frio com o seu corpo desnudo.

Quando tranquilizamos a mãe necessitada com o enxovalzinho e o atendimento à criancinha que vai nascer.

Quando socorremos os enfermos com os medicamentos necessários à sua recuperação, levando também a eles a palavra de conforto e amizade, para que não se sintam sós, nas amarguras das provações.

Quando, no início do ano, proporcionamos o material escolar a uma criança carente, e garantimos a sua permanência na escola para prosseguimento dos seus estudos.

Quando dirigimos expressões de ânimo àqueles que se encontram desalentados e sem coragem para viver.

Quando conduzimos alguém ao trabalho digno que promove a libertação e a independência do Homem.

Quando ouvimos com paciência e atenção todas as pessoas que nos falam.

Quando conseguimos diminuir as preocupações de um irmão atormentado por problemas que torturavam o seu espírito.

Quando consideramos o valor da experiência dos anos já vividos, pelos irmãos que nos antecederam.

Não sabemos ainda determinar as dimensões do Amor, porque somente conseguiremos perceber os raios luminosos de sua ação, quando praticarmos os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando nos recomendou pelo exemplo e pela palavra divina do Seu Evangelho:

"Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo".

"Fazei aos outros o que desejais para vós".

"Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo".

Então, no futuro, quando as nossas almas estiverem impregnadas desse conhecimento e os nossos atos marcarem uma correspondência exata com a aprendizagem adquirida, tendo como único roteiro o Evangelho de Jesus onde reside a fraternidade universal, estaremos conscientes do verdadeiro sentido da evolução que nos conduz às DIMENSÕES DO AMOR.

Isabel Bueno

## Dados cronológicos sobre o caso do menino Rogério

Em nossa crônica em edição transata, abordamos o assunto que envolve um menino de 5 anos, Rogério Fernando Borges Carvalho, residente em Franca. Temos em mãos o caderno que sua mãe da. Maria Aparecida Borges de Carvalho anotou sobre diversos fatos acontecidos com ela e seu filho. Embora de instrução mediana, Maria Aparecida, a mãe do garoto, soube relatar em frases próprias esses fatos que envolvem a criança, muitos dos quais testemunhados por ela e outras pessoas. Assim vamos sentir a narração da própria progenitora desse garoto incomum: "... meu filho, Rogério Fernando B. de Carvalho, nasceu no dia 16 de julho de 1977, na Vila São Sebastião, Bairro desta cidade. No dia de seu aniversário, em 1981, demos a ele uma festinha e convidamos seus amiguinhos para participar dessa comemoração em nossa casa. No dia seguinte a esse acontecimento marcante de minha vida, pois nunca pude oferecer aos meus filhos uma festinha de aniversário (1), surgiram muitas revelações por parte do meu filho Rogério. E no dia 18 de julho assistimos a um programa na televisão, quando Rogério começou a dizer o seguinte: "Seu nome era Manoel Jerônimo e dizia ser protetor do sr. Carlos Carvalho, pai do Rogério". E acrescentou: "Manoel Jerônimo era curador e havia deixado na Santa Casa, onde desencarnara em 1945, a imagem de uma santa. Ele entregara essa imagem ao seu irmão Antônio Cintra, apelidado de Cinza (esse senhor conta atualmente 87 anos da idade terrena).

O endereço onde residia era em Miramontes (antigo "Arraial das Covas"), distante da cidade uns seis quilômetros". E ele adiantou à sua mãe "... preciso ir até a casa do Cinza para apanhar a imagem de Nossa Senhora da Aparecida, que deixara em mãos do mezinho". ... "Após alguma relutância fomos até o local indicado pelo meu filho Rogério e esse mostrou a casa em que ele morava antes da sua última encarnação. Antônio Cinza não duvidou do menino e disse que era isto mesmo: seu irmão Manoel Jerônimo, que era também benzedor e curador, disse que viria buscar aquela imagem. Nesse dia, ao retornar à nossa casa houve uma coisa que me deixou muito admirada. Meu filho mais velho havia ferido a vista esquerda com um galho e o olho estava muito congestionado. Rogério colocou sua mãozinha sobre o lugar do ferimento e horas depois o meu rapaz dormiu e, no outro dia, estava curado. Esta foi, porém, a primeira e última vez que ele exerceu cura dessa natureza. Falou ainda que havia enterrado em Miramontes um tesouro, que precisava ser redescoberto para ele fazer muita caridade aos necessitados." (2). E continuou a narrativa da mãe: "Encaminhamos o garoto ao Chico Xavier no dia 31 de outubro de 1981 para receber dele orientações. Chico Xavier nos aconselhou levá-lo a um psiquiatra para verificar sua mediunidade e aquilatar também seu Q. I. Rogério disse ao Chico que, quando velho, curou muita gente. E acrescentou nomes de pessoas que ele atendeu como doentes, inclusive um filho do dr. Gino" (3). ... E do Rogério essa informação: "Eu sofri uma picada de cobra e, apesar de ter socorro na Santa Casa, o soro não valeu e morri nesse hospital". ... Quando fomos à casa do Cinza em Miramontes, ele se lembrou de uma cisterna onde se servia de água e se confirmou tudo". ...

"As vezes fala em coisas como o ouro enterrado e que há duas pessoas, Reginaldo e João Mineirinho, que lhe querem quebrar as pernas por causa desse tesouro enterrado.

Levei Rogério ao Centro Espírita "Francisco Borisi", da Vila Nova, dirigido pelo sr. Antônio Bonafini, e após os passes e frequentar trabalhos, ele ficou mais calmo e confessa que quando está no centro ele sai voando até chegar em Uberaba (MG), onde se encontra o Tio Chico Xavier que lhe tem ajudado muito. Na data de 25 de novembro de 1981 fomos à "Nova Era" (Centro Espírita "Esperança e Fé") e ele disse ter visto nessa casa um homem vestido de camisola branca (4). Ficou contente e pensou poder abraçá-lo, mas depois viu que se tratava de um Espírita Amigo. No dia 3 de dezembro desse mesmo ano levei o Rogério outra vez no Centro Espírita "Esperança e Fé", e ele me disse ter visto uma mesa cheia de flores e que nesse local trabalhava Eurípedes Barsanulfo. Ao ver uma gravura de Vicente de Paulo, ele relatou que aquele homem era um padre seu conhecido há muito tempo.

As vezes quando os irmãos maiores dizem estar com dor de cabeça, Rogério coloca suas mãos sobre eles e os cura quase imediatamente. Em outra ocasião nos disse que não era ele que curava e sim Jesus. Aptes dessas práticas que se fazem muito espontaneamente, ele me pede ler o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e coloca água num copo para receber remédio espiritual e dar, após, a todos os de casa. Diz ele que esse é o remédio de Deus para todos os doentes. Em janeiro de 1982 ele procurou seu pai e lhe falou: "Papai, eu necessito de um terreno para construir um Centro Espírita. Há muita gente necessitada de tratamento e que deve seguir Jesus direitinho. Vou escrever um livro para aconselhar muita gente que sofre. Atualmente Rogério deixou a imagem de sua santa. Apenas faz suas orações e pega carinhosamente o Evangelho que temos em casa. Apesar de não saber ler, abre o livro e entrega-me para que eu faça a leitura no lugar em que ele mesmo indica. Em suas orações tornou-se comum suas frases: "Peço a Deus, nosso Pai, curar o pobre de espírito e que todos alcancem as graças de honrar o nome santo de Nosso Senhor Jesus". ...

(1) — O casal Carlos B. Carvalho e M. Aparecida tem 4 filhos; Rogério é o caçula e está atualmente com 5 anos.

(2) — Ao saber da notícia do tesouro enterrado, Francisco C. Xavier disse ao menino: "você vai encontrar esse ouro quando crescer e fundar um centro espírita para trabalhar para o bem da humanidade".

(3) — Estas informações não foram identificadas, apesar de nossas pesquisas.

(4) — Essa visão do menino confere com a de Marques Garcia, que nos relatava ser assistido pelo "Varão de Branco".

Agnelo Morato

Desde os bancos escolares, Rosinha vinha assediando Alexandre. Era uma flor que lhe ofertava um sorriso insinuante ou os pretextos mais variados para entaboiar uma conversação.

Que Rosinha gostava de Alexandre era público e notório; não havia qualquer dúvida. Alexandre, entretanto, esquivava-se de todas as formas, mas sem ferir o amor próprio da bela jovem, devido a sua índole pacífica, cordial e sempre disposta a amenizar atritos. Era por princípio um autêntico cristão, não por imposição ou tradição, mas por vivência moral.

Na realidade os dois protagonistas de nossa estória eram opostos em sentimentos e predileções. Ele introvertido, ela extrovertida; ele pacato, dedicado aos estudos, ela alegre, viva e freqüentadora de festinhas e clubes sociais. Em comum apenas o aspecto físico: ambos eram belos espécimes do gênero humano. Assim sendo, o povo da pequena cidade em que viviam, não compreendiam porque os dois não se decidiam pelo namoro e consequente casamento, porquanto os anos passavam e os dois continuavam solteiros e sem nenhum compromisso, embora fossem bastante procurados pelos demais jovens da cidade.

— X O X —

Certo dia os funcionários do Cartório da cidade receberam a visita do casal focalizado, surpreendidos. Ambos ali estavam para apresentarem a documentação exigida pelas leis que regulam o casamento.

A notícia espalhou-se com rapidez e todos ficaram surpresos com a novidade. Afinal de contas ninguém sabia que estavam namorando, nem mesmo os familiares dos nubentes em perspectiva.

— X O X —

O que era exteriormente um acontecimento agradável, para Alexandre, intimamente, era um drama mental que se iniciava, pois tinha caído numa armadilha bem urdida por Rosinha. Vamos aos fatos: Rosinha, perdida de amores pelo relutante rapagão de seus anseios, vendo que não conseguia conquistá-lo de forma alguma, mesmo lançando mão de todos os ardís femininos, resolveu apelar para um expediente extremo, embora condenável.

Conhecedora de seu costume de ficar horas seguidas lendo em um banco do jardim principal, abordou-o sem cerimônia, da seguinte maneira:

— Alexandre, estou esperando um filho e disse aos meus pais que ele é seu. Você imagina o que eles queriam fazer com você? Trucidá-lo. Mas eu disse a eles que você tinha concordado em casar comigo. Assim sendo, você tem duas opções: ou casa comigo ou morre! A escolha é sua!

Alexandre ficou como que apalermado ao ouvir um ultimato de tal espécie. Sua mente estava aturdida, não podendo concatenar as idéias. Ainda estático, ouviu as confidências finais:

— Alexandre, será que você não percebe que eu estou louca por você? Louca mesma, ao ponto de matá-lo e matar-me em seguida, se você não se casar comigo? Evite tal desgraça, para não destruir não só a nós, como também as nossas famílias! Você poderá avaliar o impacto de tal notícia, quando toda cidade souber que você me violentou, caso você não aceite o meu pedido de casamento?

Se fosse em nossos dias, esta ameaça não produziria nenhum resultado. O rapaz simplesmente enganaria a jovem, dizendo-lhe que concordaria e fugiria durante a noite para bem longe. Mas este acontecimento ocorreu na década de trinta e tendo como co-participante um moço nobre de sentimentos, que preferia sacrificar-se a ter que manchar a reputação ilibada de sua família. Como o fato ainda estava restrito aos interessados e aos pais da acusadora, não iria tal ocorrência transbordar para a boca do mundo.

— Alexandre, responda-me? Sim ou não, porque eu não posso ficar nesta situação desesperadora!

Alexandre, como se fosse um animal que estava sendo conduzido para o matadouro, sem apelação, apenas meneou a cabeça afirmativamente, pois não tinha forças nem para articular uma palavra.

Rosinha, radiante de alegria, em plena praça pública, beijou-lhe efusivamente, sem que recebesse, no entanto, qualquer retribuição por tal transbordamento de alegria.

— Obrigada, querido, você me faz muito feliz! Acrescentando em seguida: Amanhã você prepara os papéis para irmos ao Cartório. Procure-me aqui mesmo, neste horário! "Tchau!" E saiu saltitante.

Alexandre estava atordoado com essa insuportável ocorrência. Como iria justificar sua resolução abrupta perante os familiares e amigos? Mas como estava entre a "cruz e a caldeirinha", tinha que se sacrificar e encontrar um argumento plausível.

— Bem, falou consigo mesmo, justificativas há em demasia. Afinal somos jovens, saudáveis, livres e com todas as condições para casarmos, normalmente. Bem,

deixemos essas coisas tristes e vamos para casa almoçar que já é hora e mamãe não gosta de esperar!...

O dia do casamento chegou e as festas esponsais realizaram-se animadamente.

Ao cair da tarde partiram em viagem de núpcias, porque isto faz partem os costumes dos que estão mais ou menos remediados na vida.

Já em plena viagem é que Rosinha confessou a Alexandre que tudo aquilo que ela tinha dito, não passara de uma farsa, pois não fora desvirginada e nem tampouco, portanto, estava esperando bebê. Aquela trama era para forçá-lo ao casamento com brevidade, já que não conseguira os seus intentos por outros meios.

— X O X —

Durante a noite de núpcias, Alexandre teve um sonho revelador, claro com a luz do dia. Ele revivera uma cena chocante de violência sexual, praticada por ele mesmo, contra uma indefesa menina-moça, em assalto à resistência de seus pais, em ocasião que ela se encontrava só.

Tudo havia sido planejado, em represália, porque o rejeitara em suas pretensões sensuais.

...Após consumado o delito, desaparecera da cidade sem deixar qualquer pista. Entretanto, ali estava ele respondendo pelo crime praticado, apesar de estar em nova vestimenta carnal, mas agora bastante amadurecido para aceitar a cobrança em fase de processamento, injustificável sem a visão do passado delituoso.

Se a justiça dos homens fora impotente para levá-lo à cadeia na época do crime, ali estava a Justiça Divina alcançando-o para a devida reparação de seu crime, embora em existência física posterior.

Diante desse sonho revelador, passou a encarar o seu casamento sob outro prisma e comprometu-se a tornar-se um marido na aceção da palavra e não um condenado à galé do matrimônio imposto. E dessa forma a sua cruz tornou-se mais leve e seu fardo mais suave.

Antônio Fernandes Rodrigues

## O ensino da religião

Todo escrito instruído no reino dos céus é semelhante a um pai de família, que do seu tesouro tira coisas novas e velhas. (Estude-se, consultando o Evangelho de S. Matheus, cap. XIII — vers. 52).

Depois da exposição das sete parábolas comparativas ao reino dos céus e à sua aquisição, Jesus, para melhor gravar no ânimo de seus discípulos a necessidade do estudo de toda a religião e de toda a filosofia em suas fases evolutivas do saber humano, comparou todos os fatos e teorias que deles ressaltam e a história registra, como um tesouro, que um pai de família possui, onde existem moedas velhas e moedas novas, bens antigos mas de valor e bens de aquisição recente, constituindo todos o mesmo tesouro.

Como nós outros, incansavelmente, procura semear nas mãos dos estudiosos os seguintes livros de autoria do nosso inesquecível irmão, Prof. J. Herculano Pires. Os livros são: A AGONIA DAS RELIGIÕES, NA HORA DO TESTEMUNHO, O JOJO E O TRIGO. Procedendo assim estarás contribuindo pela independência das consciências que vivem iludidas pelas mentiras convencionais, apregoadas pelas seitas parasitárias, com as suas hierarquias.

Há muita coisa velha que não se pode desprezar, assim como há muita nova que não podemos por à margem, sem prejudicar o nosso tesouro.

E assim a Religião.

Ela não consiste só nas aquisições do passado, mas na recepção dos fatos e idéias presentes e futuras que a enriquecem.

Divulgando, pois, o Livro, a Imprensa, a Revista e a Mensagem Espírita, estais preparando, assim, a criatura humana para uma NOVA CIVILIZAÇÃO PARA O TERCEIRO MILENIO.

A Religião de Jesus é uma Religião de progresso, de evolução e nunca de parasitismos convencionais. Lembra-te, bem desta advertência, pondo-a em práticas nas tuas andanças por todos os quadrantes.

O próprio Cristo disse ensinando no Evangelho: "Muitas coisas tenho para vos dizer, mas não as podeis suportar agora, porém quando vier o Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade; e vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito e vos anunciará as coisas que estão para vir". Evangelho de S. João, cap. XVI, vers. 12 — 13).

Aqueles que limitam a religião a um artigo de fé (fé avoenga, misticante) e um dogma (que é uma aberração), desvirtuam, misticam os seus princípios, paralisam a sua marcha progressiva, extinguem, a chama sagrada que deve sempre arder ao impulso de renovados combustíveis (a Sabedoria dos Evangelhos).

Jorge Borges de Souza

Jesus, bemaventurado e divino mestre Jesus! Estou orando feliz com a festa do bom Senhor!

E onde encontrar o sublimado evangelizador, o justo, o amigo, o filho de Maria, Cristo Jesus?! Onde poder vê-lo? No tuguio sombrio e sem luz?!

Mas, é uma estrebaria! Um presépio de animais! José e Maria descancam sobre palhas ressequidas e com felicidade contemplam o infante inocente,

— o Filho de Deus clemente — acomodado em uma fria e rústica manjedoura!

Jesus chegou com a luz do Oriente, raio de luz de estrela refulgente brilhando na estrebaria, ajudando o velho José e iluminando a boa Maria na vigília ao renascente, a pequenina criança loura!...

Natal, Natal, quanta alegria festiva conduziu, propiciando esperança, amor, paz e felicidade com o nascimento desse prometido Cristo Jesus!

A presença desse Mestre, luzeiro de real divindade, marca para os séculos o anseio sentimental, o bom Natal, o alegre Natal, o venturoso Natal!

Glória a Deus nas alturas dos astros infinitos! Bemaventuranças, paz e amor a todos os aflitos que oram com devoção a alegria pelo benvindo Jesus, a esperança enviada por Deus com carinhosa brandura às criaturas que vibram e cantam, Natal, Natal!...

Sublimada melodia de florescente suavidade de luz voltada à Terra com o glorificado Natal de Jesus!...

Leonel Nalini

## Walter Haddad

WALTER HADDAD nasceu em Guaxupé - MG, no dia 08 de outubro de 1925, desencarnou em Rancheira SP, no dia 9 de outubro de 1982. Comerciante em nossa cidade há mais de 25 anos.

Era filho de Jorge Haddad e Nascima Elias Haddad, ambos falecidos.

Deixa viúva a Sra. Maria Aparecida Haddad e os filhos Vânia Haddad Machado, casada com Marco Arthur Galesso Machado, André Luiz Haddad casado com Rita de Cássia Fernandes Haddad, Jorge Manoel Haddad, Paulo de Tarso Haddad e Christiane Haddad.

Deixa também os seguintes irmãos: Dr. José Haddad, dr. Manir Haddad, dr. Samir Haddad, dr. Amir Haddad, Nair Haddad Baccarin e Neifa Haddad Chakmati. Deixa cunhados e netos.

Ele com outros companheiros fundou o Lar Francisco Franco "CASA DAS MENINAS", destinado ao amparo à menor carente, funcionando há mais de 21 anos, onde atualmente conta com 43 meninas.

Sob sua direção, reformou e ampliou o Centro Espírita e Albergue Noturno "Joanna D'arc".

Funciona em suas dependências, gratuitamente, a SOPA FRATERNA, todas as tardes; o Albergue Noturno, com 40 leitos; Escola para Corte e Costura; 2 Classes de Pré-Primário e aulas de datilografia, diariamente.

Atuando com esmero e carinho em todas as atividades assistenciais em nossa cidade e zelando pela pureza da Doutrina dos Espíritos, gostava de promover em nossa cidade cursos de Dirigentes para Escola de Evangelizadores, no carnaval ou semana santa. Cursos estes ministrados pelos Confrades da U.S.E. (SP). Trazia também os confrades de Curitiba para o método do COEM.

Conhecedor profundo da Doutrina dos Espíritos, era sempre convidado para proferir palestras em nossa região.

Perde assim, Rancheira e o espiritismo, esse grande trabalhador que foi e sempre será o nosso irmão WALTER HADDAD.

Também foi um dos fundadores da Creche Berçário "AMPLIA TEIXEIRA LINS", estando atualmente muito bem dirigida sob a presidência da confreira Célia Maria de Assis.

Por algumas vezes foi presidente do C.R.E. da 25ª região, com sede em Pres. Prudente. Desde 1979 Rancheira passou a integrar a 10ª região, com sede em Assis, e ocupava o cargo de Vice-Presidente.

Era rotariano e também maçom e um grande ranchariense.

Foram feitas preces e lidos mensagens durante o velório por confrades de Rancheira, Ourinhos e Regente Feijó.

Falou em nome do C.R.E. da 10ª Região seu secretário Miguel Benedito Marques, da cidade de Assis, falando das qualidades do amigo que partiu e do grande trabalho desenvolvido pelo mesmo.

Em comovente prece pelo companheiro e pelo seus familiares, com um grande acompanhamento, foi sepultado o seu corpo às 10 horas do dia 10.

• A NOVA ERA •

## As luzes do amanhecer trazem paz e outras esperanças...

Querida mãezinha Walkyria, manas, mano e cunhadós, meus amores, estou no coração de vocês, assim como o bálsamo do Senhor Jesus, se faz presente em nós.

As luzes do amanhecer trazem ternura e paz e outras esperanças que enos renovam a cada retorno à Terra, por meio deste abençoado trabalho que nos faz crescer para Deus, o Pai incomparável — supremo orientador de Almas.

A felicidade corre gigante em minha vida e pela luta, sem obstáculos vou paulatinamente carregando novos testemunhos para o meu próprio progresso.

A luz do Pai não encontra limites e os seus raios avançam na escuridão de nossas almas, por mais endurecidas que ainda estejam.

A luz do Alto ilumina com seus raios penetrantes os acessos que nos dão felicidade.

Sob a luz do Amor Único — Jesus, passo pelos mais escuros acessos em busca de melhoria, na plantação da caridade abençoada pelos resultados do trabalho.

Caminho com Jesus e, ancorada em seu amor, transponho os mais difíceis caminhos, andando com fé e orgulho.

Muitos irmãos, pequeninos, mas confiantes, estão se agrupando ao trabalho de Jesus e se alistando como taifeiros, no desejo de progredirem auxiliando, avançarem conquistando novos horizontes.

A legião de jovens que a cada dia, após preparados, desfilam em direção à Terra, no intento de declinar amor, apaziguando os corações dos jovens sumariamente perdidos na irreversível jornada em que se entregam, com a grande finalidade de despertarem nesses irmãos o bom senso, a compreensão e a razão que carregam no verdor dos anos; a plêiade massificante de denodados corações que estão se confinando no reduto estreito e complicado da Terra traz uma grande missão a ser desenvolvida no seio das escolas, dos clubes, das reuniões íntimas e dos próprios lares, no extremo desejo de prepararem as mentes da juventude para o alvor que surgirá após a noite longa.

O homem caprichoso de há muito vem travando renhida luta com seu próprio sentimento, levando à desordem e ao sacrifício almas amenas, e impunes vão passando.

Sufocam vozes jovens para a vida.

Descerram o toldo para a dor e lançam a depreciação.

Petrificam a revolta nos jovens corações que, na ida-de de aprenderem a amar, estão aprendendo a matar.

Ao invés de estarem cantando em paz, estão gritando esvaídos em sangue.

Poderiam estar desfrutando a jovialidade da vida, estão gerando a distribuição, sob ação das bombas moderníssimas, construídas pelos engenhosos Senhores da vaidade e da prepotência.

Jovens! Tenham paz e esperança e novo mundo encontrarão.

Jovens, creiam em dias melhores e desfilem querendo amar e não odiar, servir e não destruir, congregar na paz e não espargir a guerra e sejam fiéis a maturidade e se descubram unicamente para o amor fraterno.

Somos todos jovens, perante Jesus, sabemos sempre ter seus afetos que espalham somente paz.

Unidos venceremos. Só o amor nos reúne a Jesus.

Paulatinamente, chegaremos mais próximo da perfeição, crendo em Jesus — O Salvador das Almas aflitas e o guia dos homens.

Agasalhem-se no amor e procurem somente amar, respeitando a bondade da paz e odeiem o sangue da guerra.

Deixem jorrar o mel da compreensão.

Estão convictos nesta trajetória de paz, no cumprimento da grande missão, junto a terra: Laurinho, Sandra Rita, Maria Teresa, Augusto, Toni e tantos outros que se afeiçoam à felicidade de serem humildes servidores de Jesus, levando a esperança aos corações que se debatem na confusão da ira.

Irmã em Jesus, Maria Odila, o Toni, muito bem preparado para a distribuição do amor, está embarcado no grande cruzador da fé que singra os mares da vida, em busca de extravasar a paz, brilhando na escuridão e acelerando a compreensão entre os homens.

Em outra oportunidade estará dando o seu recado pessoal.

Tranqüilizem-se, queridos pais.

A vida se perde na curva do tempo, e o trabalho se aurifica com o passar dos dias e agrilhoados a paz de Jesus, os nossos jovens estão desempenhando importante missão, junto a escaldante crosta.

Mãezinha!

Estive do teu lado no belo domingo das mães, com o meu sorriso tenro, mas vigoroso na fé.

Querida mãe Filomena!

A Maria Teresa está muito feliz em trabalho edificante e manda-lhe o beijo da ternura e envolve-lhe com o manto alegre da compreensão.

Mamães de todos os nossos companheiros, difundam nossa mensagem de paz que representa o amor que temos no íntimo do coração.

Extraíam de nossas palavras apenas a saudade renovadora e sepultem as lágrimas da melancolia.

Acelerem a compreensão para que todos os filhos jovens do Além possam ingressar em nuvens de amor e viajarem nas asas da eterna felicidade.

Mãezinha, nesta hora muito especial resido em teu coração, neste fim de tarde chuvosa e gélida, neste Mato Grosso bravo e distante.

O meu amor é inesgotável, porque bebo da fonte profunda — JESUS.

Mana, negrinha, recolhe-te na compreensão e que só Jesus habite o teu coração, movimentando a paz em proveito da resignação. Beijo os queridos sobrinhos.

Mãezinha! flor do jardim de minha vida, que o botão do amor nos perfume e deslumbre.

Da filha

Volquimar

(Mensagem recebida em 22/junho/82, em Ponta Preta - MS., por Alberto Fernandes).

ANOTAÇÕES:

(1) — Walkyria Carvalho dos Santos, mãe da comunicante.

(2) — Maria Odila Nunes Cardeal, mãe de Antônio César Nunes Cardeal (Toni), desencarnado em 19 de janeiro de 1973, em São Paulo.

(3) — Filomena Franchini, mãe de Maria Teresa Franchini, vitimada aos 2 anos, no incêndio do Edifício Joelma em 19 de fevereiro de 1974, em São Paulo, já enviou várias mensagens pelo Chico Xavier.

(4) — Volquimar Carvalho dos Santos, vitimada no sinistro do Joelma em 19 de fevereiro 1974, em São Paulo e autora espiritual de "Somos Seis".

## Dê plenitude aos seus dias!

Não sabemos se você já pensou no tempo e nas preocupações infrutíferas em que, por vezes, despendemos grande parte da reencarnação querendo ser o que não somos.

Esqueçemo-nos de que a natureza é uma vitrina infinita de variedades em cuja essência resplende a vida em sua beleza única.

A Sabedoria Divina, prevendo a velocidade do tempo e a absoluta impossibilidade de um só agente desempenhar todos os papéis indispensáveis ao serviço do conjunto, no curto espaço de uma existência, a cada um assinalou com utilidade peculiar.

A violeta fornece perfume, mas não na especialidade da rosa. Conquanto sejam veículos de ácido cítrico, o limão e a laranja são diferentes, mas não menos preciosos um que o outro.

No reino animal, a escala de graduação em matéria de serviço transcende os nossos recursos de medida e entendimento.

Mas não é apenas isso. Vejamos nós mesmos. Numa só existência, atravessamos fases diversas em que o trabalho que se exige de nós se individualiza a definir-nos atividade e posição.

A tarefa da criatura humana como que se especifica de vinte em vinte anos, indicando-lhe obrigações particularistas de que não pode fugir sem dano a si própria.

Refleta nisso e dê plenitude aos seus dias na Terra. Não perca o valor das horas e a sua oportunidade de construir, aprender, trabalhar e ser feliz, juntando aflições em torno de idade física, condição corpórea, apresentação ou sítio social.

Acelere os dotes que você tem e valorize-os.

Há encantos da madureza que você consegue cultivar com muito mais vantagem que os da juventude, embora a mocidade disponha de valor que a madureza não possui.

Viveze, celibato, matrimônio, lar sem filhos, profissão, aposentadoria e posições outras do homem e da mulher apresentam possibilidades únicas e intransferíveis para a edificação da verdadeira felicidade.

E para sermos justos, devemos reconhecer que os mais velhos na experiência terrenas desfrutam de muito mais recursos para semelhante aproveitamento, porquanto eles possuem conhecimento que os mais novos ainda estão muito longe de entesourar.

Conte as vantagens que você tem, não se impressione com as dos outros.

Será você mesmo, como você sente, pensa e é.

Convença-se de que os Poderes Superiores da Vida lhe confiaram determinada tarefa, na execução da qual ninguém fará o que lhe cabe fazer, porque também na tarefa dos outros você pode ajudar, mas você não é capaz de substituir.

André Luiz

(Psicografia de Chico Xavier)

## Sempre o Natal

Ah! Natal que volta, a cada ano vencido, para nos lembrar a promessa de Jesus aos esquecidos! Ah! Natal cheio de histórias, cheio de brilhos ofuscantes que, mesmo em noite chuvosa, é messe dadivosa!

Ah! Natal que canta árias que, pelos caminhos, ecoam iguais a música celeste das almas que, leves, voam! Ah! Natal que traz Jesus, fazendo do ontem, um dia: — Ah! Natal, que não mereço rutilante de esplendor, porque eu não soube tecer os filamentos do amor fiados, na Terra, pelo Senhor?!

— Meu Senhor, deixa que eu diga da tristeza dos caminhos, onde os pobres pequeninos vão mendigando carinhos como prendas de Natal... do teu Natal, meu Senhor!

Quanta luta ainda vêes na Terra da Promissão, crescendo para o futuro sem se deter e pensar na ventura de te servir e amar!

Quando chegaste, na Terra amanheceu outro dia.

O sol cheio de beleza enfeitou a natureza que, até hoje, te eterna no compasso da alegria.

A infinita angústia deixa de existir em mim.

Meus olhos vivem estrelas mil e põe-se tudo a brilhar à chegada luminosa e colorida do Natal!...

Desperto do sonho azul; meus sentidos sublimados, olham o Céu que se cobre com a distância e ausências de corações muito amados! Na orquestração de aleluia, na alvorada desse dia, era a voz da oração e saúdo o Teu Natal como a aurora da Luz.

— Que a paz e o amor sejam em ti, Meu Senhor.

— Que Teu Natal tão modesto seja a lição que revive simplicidade e igualdade entre todos deste Mundo por ti amados...

Ah! Natal traga de novo Jesus, enchendo a gente de bênçãos na luz do bom ânimo!

Iolanda B. Brasil

## Com os mortos

Os que amei, onde estão? idos, dispersos, Arrastados no giro dos túfios, Levados, como em sonho, entre visões, Na fuga, no ruir dos universos...

E eu mesmo, com os pés também imersos Na corrente e à mercê dos turbilhões, Só vejo espuma lívida, em cachôes, E entre ela, aqui e ali, vultos submersos...

Mas se paro no momento, se consigo Fechar os olhos, sinto-os a meu lado De novo, esses que amei: vivem comigo.

Vejo-os, ouço-os e ouvem-me também, Juntos no antigo amor, no amor sagrado, Na comunhão ideal do eterno Bem.

Antero de Quental

«A NOVA ERA»

# Poder da fé

Tudo é possível ao que tem fé em Deus. Devemos crer, sem vacilação, para termos a certeza de receber. Cristo disse: "Tudo é possível ao que crê". Aquele que crê verdadeiramente, orando, tem a certeza de receber. Tudo nos é concedido conforme a nossa fé. Mas, a fé não pode ser vacilante, incerta, duvidosa, tem que ser autêntica, real, verdadeira.

Todos que, na prece, ligam-se ao Criador, obterão aquilo que pedirem. Todavia, precisam entender que não é só pedir. É preciso agradecer. Temos que ser gratos pelo que recebemos do Alto. Curas notáveis têm sido realizadas pela fé. Quem compreende que é uma partícula divina, que foi construída a imagem e semelhança de Deus, que é um sopro divino, liga-se ao Pai pedindo saúde e consegue a cura. Basta acreditar, sem vacilação, que o poder e o amor de Deus nos renova, vitaliza e fortifica.

Onde há fé verdadeira e amor não existe mal, não há sofrimentos, pois Deus está em toda parte para o bem, perfeita saúde, paz e amor, restaurando nossas forças e renovando nosso organismo.

Allan Kardec, sobre isso, diz o seguinte no "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Ao próprio bom senso é certo que a confiança nas próprias forças nos torna capazes de executar coisas materiais que não poderíamos realizar quando duvidássemos de nós mesmos; mas no caso vertente, estas palavras devem ser entendidas unicamente no sentido moral. As montanhas que a fé remove são as dificuldades, as relutâncias, a malquerença, em suma, o que se tiver entre os homens, ainda mesmo que se trate das melhores coisas. Os preconceitos de rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo, as tendências do orgulho, são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem quer queira trabalhar pelo progresso da humanidade. A fé robusta transmite a perseverança, a energia e os recursos capazes de vencer os maiores obstáculos, nas pequenas como nas grandes coisas. A fé vacilante gera a incerteza, a hesitação, de que se aproveitam aqueles contra quem se deseja lutar, daí resultando que o homem não insiste nos meios de vencer, porque não crê poder alcançá-lo.

Em outra acepção se diz que a fé é a confiança que se tem na realização de grandes coisas. A fé, quando sincera e verdadeira, traz sempre a calma e a paciência a quem sabe esperar, e que, apoiado na inteligência e compreensão das coisas tem certeza de chegar ao objetivo. Quando porém duvidosa, ressentida da própria fraqueza, e sendo estimulada pelo interesse, torna furioso quem a possui, pela ilusão de que a violência possa ser suprida pela força. A calma na luta é sempre indicio da força e confiança, enquanto que a violência é prova de fraqueza e dúvida de si mesmo.

Não se deve confundir a fé com a presunção, visto que a fé se alia a humildade. Quem a possui deposita mais confiança em Deus do que em si mesmo, por saber que, mero instrumento da sua vontade, nada pode sem ele, e por isso mesmo é que os bons Espíritos acodem em seu auxílio. A presunção é mais orgulho do que fé, e o orgulho é sempre castigado mais cedo ou mais tarde, pelas decepções e reveses recebidos.

O poder da fé participa da ação, direta e especial do magnetismo, com cujo fluido, como agente universal, o homem, modificando-lhe as propriedades e dando-lhe uma impulsão por assim dizer irresistível. Por isso, quem reunir a fé ardente uma grande potência fluidica normal, pode, pela simples vontade dirigida para o bem, operar extraordinários fenômenos de curas e outros, outrora considerados prodígios, e que são apenas conseqüentes de uma lei natural. Tal é o motivo por que Jesus disse aos apóstolos que não puderam curar porque não tinham fé.

A fé tem que ser raciocinada. Não pode ser cega. Quando cega, o homem aceita o falso como verdadeiro, nada examinando, indo de encontro a evidência e a razão.

Cristo disse: "Faça-se-vos segundo a vossa fé". Quanto maior a fé, com mais facilidade se supera as situações difíceis e angustiosas. É preciso compreender o valor da oração, quando se tem fé. O poder da prece é muito forte. Jesus, quando realizou curas extraordinárias, dizia "Vai, seja-te feito conforme creste. Vai tua fé te curou. Vai e não tornes a pecar". Pela fé conseguiremos nos identificar com Cristo e trazer sua luz para dentro de nós.

A maior parte das aflições humanas, angústias, desesperos, tensões, torturas são conseqüência da falta de fé. A descrença, a indiferença, a dúvida, levam o homem a desequilibrar-se, trazendo toda sorte de dificuldades para ele. A maioria desconhece a verdadeira força da oração. Orar com fé é conversar com Deus.

Por maiores que sejam as adversidades, tribulações e desafios da vida, nunca se deve perder a fé, o ânimo e a coragem, confiando-se em Jesus para que ele possa confiar em nós e ajudar-nos. Ele nos ensinou o verdadeiro caminho e pediu para que buscássemos com fé e esperança o reino de Deus, que tudo o mais nos seria

acrescentado. Emmanuel nos ensina o seguinte: "Er-gue-te da aflição, fita o Céu e caminha. Corações transformados? Deus os fará felizes. Ocorrência amargas? A lembrança é lição. A luz de sempre vale vence a força da sombra. Bendito é a provação, que nos descobre a fé. Muita vez, no caminho, Tudo cai, menos Deus".

Milton Rodrigues

## Trabalhadores da última hora

"Ide também vós outros para minha vinha e vos pagarei o que for razoável".

Jesus — Mateus XX — v. 4

A Terra é a vinha a que Jesus se refere.

Nós somos os trabalhadores assalariados pelo dono da vinha.

Uns chagamos mais cedo, outros mais tarde. A palavra de ordem é trabalhar na vinha — o que quer dizer — agir.

O senhor da vinha saiu a assalariar trabalhadores. — Esta é a ação inicial.

O trabalho de todos se faz necessário para o bem comum.

O próprio ato de trabalhar enriquece as possibilidades de obter rendimentos — que na interpretação espiritual, se traduz por enriquecimento da inteligência, conseqüentemente do progresso.

Na parábola que Kardec comenta no capítulo XX do Evangelho Segundo o Espiritismo, encontramos Jesus falando uma de suas comparações para explicar o que é o reino de Deus e como atingi-lo.

1. Fala-nos Jesus que o Pai de família saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para sua vinha.

Vejamus que Jesus citou:

1.1 o "pai de família"

— o que é um índice de pessoa responsável e interessado no êxito da tarefa.

1.2. "saiu de madrugada"

— expressão que nos mostra que toda busca deve ser iniciada bem cedo, sem preguiça, com toda disposição para se obter bons resultados.

1.3. "a fim de assalariar"

— o dono da vinha queria a participação dos trabalhadores não só na execução do serviço, mas, também, na dignificação que o serviço pode trazer ao que trabalha.

Como aplicar este ensinamento em nossas vidas, em sentido espiritualizante?

1. "O Pai de Família" a que se refere Jesus e nosso Pai Amantíssimo que está sempre; desde as horas iniciais de nossas vidas, a se interessar em que participemos dos trabalhos da "vinha" e das vantagens que esse trabalho pode nos trazer — "assalariar".

2. Deus nos procura quando os frutos estão maduros e prontos para serem colhidos.

Isto significa que sempre que somos visitados por um teste de paciência, de constância, de fraternidade, de humildade e tantos outros é porque já teríamos condições de um testemunho adequado.

Deus só nos pede algo que esteja dentro de nossas possibilidades.

3. Os campos da vida nos oferecem sementes adequadas ao que foi plantado.

Trabalhadores plantam.

Trabalhadores colhem.

Nós somos os trabalhadores.

Se plantamos bem, teremos colheitas fartas.

Se o plantio foi mal feito, o resultado não será feliz.

Aí entrou a expressão "pagarei o que for razoável".

O "salário" a que se refere a parábola — o qual foi conveniado com o dono da vinha — este será proporcional à boa vontade que demonstrarmos na execução da tarefa.

Não nos esqueçamos que nos encontramos na vinha do PAI.

Se a dificuldade e o infortúnio são o clima constante de nossa vida, lembremo-nos de que o trabalho na vinha deve contribuir:

— "para que se efetue um padrão de vida mais elevada no recanto em que agimos transitariamente" (1) sem egoísmos.

Urge contudo lembrar que o trabalho deve visar "o bem geral, porque o Senhor concedeu a cada cooperador o material conveniente e justo" (2).

O razoável pois é o que traz satisfação interior e exterior, para nós e para os outros.

Muita paz.

Antonietta Barini

(1) (2) — Emmanuel — "Pão Nosso" — FEB — 1950

# Doação de órgãos

Doação de órgãos, transplantes, sobrevida são assuntos fascinantes para os médicos modernos mas, ao mesmo tempo, de abordagem temerosa para os videntes da Terra. E com toda razão, pois envolvidas estão vidas humanas — o maior bem deste mundo.

Mais que temeroso, o tratamento destes assuntos é extremamente delicado e exige, forçosamente, um laborioso trabalho de esclarecimento prévio. Este, deverá abordar os aspectos não só técnicos mas também os legais, sócio-econômicos, éticos e morais.

É neste último aspecto citado que o Espiritismo socorre a todos os interessados na questão.

Para a Doutrina Espírita o homem é constituído de espírito ser imortal, individual, préexistente, em evolução progressiva; do perispírito, ou corpo espiritual, fluidico, próprio às condições do orbe terrestre, estruturado em órgãos semelhantes ao orgânico; do corpo físico, material, perecível, renovável segundo o ciclo biológico da natureza orgânica vivente terrestre.

Alterar, mutilar, desregular ou influenciar a fisiologia de uma destas partes implica em interferir, inevitavelmente, noutras duas.

Portanto, a abordagem mais simples do tema transplante de órgãos, sob a ótica espírita, já leva à conclusão de que a transferência do doador para o receptor não se opera apenas a nível do componente orgânico, mas também ao do halo energético perispíritico que envolve o órgão, com características específicas em cada ser encarnado.

Dentro dos limites deste comentário não há condições para se analisar o mérito das questões suas conseqüências benéficas e possíveis divirtuamentos. Grande parte das respostas a estes itens são de nível técnico especializado, jurídico ou de foro íntimo de cada pessoa.

Entretanto, é necessário que se exponha que o espírito, de cujo pensamento o leitor já tem noção pelo exposto no início deste artigo, pode encarnar com tranquilidade o processo médico de doação e transplante de órgãos, porém não sem colocar ponderações prévias inerentes ao próprio entendimento espírita.

Eis algumas, essenciais:

1º) Qual a situação espiritual do futuro doador, caso esteja mantido apenas em vida vegetativa?

2º) Quais as responsabilidades espirituais da equipe que prepara e promove a retirada de órgãos e o desligamento dos recursos vitais do doador?

3º) Que implicações perispíriticas estão envolvidas nas rejeições orgânicas do receptor?

O estudo detalhado destas questões exige consulta a obras elucidativas do assunto como "Os transplantes, à Lei e o Espiritismo" de F. Nobre (Editora "O Clarim" — Matão-SP.), e "Evolução em 2 mundos" de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier (Editora FEB — Rio de Janeiro).

Quanto à doação de órgãos, F. Nobre assim se expressa:

"Se o homem, no sentido cristão, não é o proprietário do seu corpo mas, usufrutuário dele, com mais razão deve colocá-lo a serviço do próximo se as condições o permitirem, fazendo-o útil a um beneficiário qualquer que dele dependa, no todo ou em parte, para a continuidade da vida física:

Quanto ao transplante, considera: (...) é o milagre da renovação da vida através de um outro corpo (receptor) condenado à morte física, com as condições de uma autêntica moratória que a Providência propicia".

Quanto à abordagem deste assunto pelo Espiritismo, que alguém pode estranhar, a Federação Espírita Brasileira pondera: "Quando a Ciência deixar de ser materialista e a Religião procurar conhecer bem as leis orgânicas e imutáveis da matéria, ambas apoiar-se-ão uma na outra, marchando combinadas e se prestarão a mútuo concurso. Assim, utilizando médiums dotados da facultade de clarividência etérea em que se positivar quando o espírito estiver ou não ainda preso à vestimenta carnal (do doador) poder-se-á inumar, cremar, mumificar e transplantar tranquilamente".

Francisco Habermamm

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

# «Vínculos Fraternais»

(Palestra proferida pelo dr. Gilson de Mendonça Henriques, no encontro de espíritas, realizado em 3 de outubro de 82, em Uberlândia - MG)

Ao recebermos o honroso convite da direção desta Instituição para falar-vos na abertura deste "Encontro", foi-nos solicitado abordar matéria de convencimento pessoal adquirido em nossos anos de estudos, trabalhos e experiência nas lídes da doutrina do Espiritismo.

A tese que desenvolveremos é, portanto, pessoal. Faz-se necessário este esclarecimento por não desconhecemos ser, no fundo e no seu sentido, o fruto de uma experiência tida, por muitos, como controvertida na sua aplicação prática.

Quando propusemos dar a esta reunião o nome de "Vínculos Fraternais — I Encontro", objetivamos a oportunidade de lançar idéias gerais em torno do anseio da unificação dos centros espíritas pelos vínculos fraternais.

Nos dias que correm, na implantação, evolução e crescimento da "Doutrina dos Espíritas", reconhecemos o importante fator de unificação que, através de incomparável obra de divulgação, empreende a Federação Espírita Brasileira.

Proclamamos o nosso profundo respeito e mesmo veneração pela Casa de Ismael, rendendo a mais sincera e justa homenagem a quantos desempenharam o difícil mister de dirigentes ou diretores da "Casa Mater" do Espiritismo em nosso planeta. Dali, daquela fonte de luzes, a direção espiritual, sob a égide do Espírito Ismael, vem derramando as bênçãos do mais alto editando, além das obras básicas da Codificação Kardequiana, na tradução brilhante e fiel de Guillon Ribeiro, saudoso Presidente da Federação Espírita Brasileira, engenheiro civil, poliglota e vernaculista, as obras complementares trazidas à luz por Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Áureo e outros lumináres espíritas.

Em nossa trajetória de alguns lustros nas lídes espíritas devemos ressaltar, nos comentários de hoje, a "mea culpa" pela época em que mantínhamos as nossas atividades em círculos fechados, tornando a organização que dirigíamos um reduto de pouco, ao adotarmos normas de funcionamento que representavam barreiras para o ingresso dos aspirantes às primeiras letras doutrinárias.

Assim procedendo repetíamos, sem nos aperceber, o que havíamos recebido quando tentáramos penetrar na convivência comunitária de centros espíritas, no justo anseio de participação: apesar de frequentarmos as suas reuniões por mais de quatro anos, permanecemos como desconhecidos.

Não se trata de uma crítica, mesmo porque não temos o direito de fazê-la. E, entretanto, uma auto-crítica. Penitenciamos-nos, mas olhando agora, com a perspectiva do tempo que passou e da experiência que adquirimos, percebemos que tal procedimento foi originado por não termos, na ocasião, compreendido que a doutrina espírita como nova mensagem de luz espiritual às trevas da ment humana, reclama corajosos movimentos de divulgação, expansão consciente e sábia, vigor de ação, de idealismo, de fé e de sacrifícios, tendo-se como visão inspiradora a coragem indômita dos mártires dos séculos primeiros da Era Cristã.

E comum ouvirmos que os seguidores do Cristo ao tempo da revelação da Boa Nova nas paisagens celestiais da Galiléia de então, tiveram a excepcional oportunidade da convivência direta com o "poderoso magnetismo de Jesus Cristo".

Muitos consideram, por este motivo, privilegiados os apóstolos, os discípulos e mesmo os seguidores anônimos do Divino Mestre. Outros acreditam que os mártires cristãos só se entregaram ao sacrifício porque viram e ouviram Jesus Cristo, esquecendo-se que a grande maioria deles só conhecera Jesus através do relato de seus apóstolos e seguidores.

E, temos argumentado, este mesmo tesouro, o testamento de sabedoria legado por Jesus Cristo à toda humanidade e condensado em expressões de verdades eternas nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, a fonte inspiradora que, também a nós, deve nos alimentar de força e coragem cristãs.

Se verdadeira a observação, não menos verdadeira é a nossa atual condição de cristãos da Idade Contemporânea, tão cheia de graças celestiais: estamos recebendo, através da explosão mediúnica que de Kardec a Francisco Cândido Xavier vem repetindo, o episódio de Pentecostes, as mensagens do Espírito Santo, convocando-nos às ações renovadoras, nas páginas inspiradas do Consolador Prometido.

Na verdade, não podemos ser apóstolos à maneira de Pedro, de João, de Filipe, de todo o Colégio Apostólico da época; não podemos ser discípulos à maneira dos 70 que receberam do Cristo a incumbência de "ide e pregai e afastai os espíritos em meu nome"; não podemos, também, compor as multidões que recebiam dire-

tamente do Divino Amigo as revelações de esperança e salvação no Reino de Deus. Mas, herdeiros do testamento de luz e beleza, se desejarmos, poderemos nos tornar apóstolos dos Evangelhos, discípulos dos Evangelhos. Poderemos reunir multidões pregando, ensinando e divulgando os ensinamentos de Jesus. Não há mais necessidade de sermos imolados como nas cenas trágicas dos circo-romanos porque a evolução da humanidade nos séculos que nos precederam, permite-nos ser, agora, trabalhadores da seara do Senhor no princípio do "amai-vos uns aos outros como vos amei".

A nossa tese é de aproximação dos centros espíritas pelos vínculos fraternais. Aproximação como a de hoje, quando temos aqui reunidas representações de Goiânia e Brasília, confraternizando-se com essa juventude esclarecida que, nesta exuberante cidade de Uberlândia, no escolhido Triângulo Mineiro de Eurípedes Barsanulfo e de Francisco Cândido Xavier, implanta a estrutura do Grupo Espírita "Paulo de Tarso". Confraternizamo-nos com os companheiros de centros espíritas locais e de cidades vizinhas.

(continua no próximo número)

## Coluna da fraternidade

J. Franco Sobrinho

Considerado companheiro: rogativas para que as bênçãos do Divino Mestre lhe sejam de sustentação em seu testemunho.

Nesta oportunidade, colocamos nosso dever de dar-lhe informações, sob nosso ponto de vista, sobre sua consulta. Se o amigo meditar há de concluir o seguinte: tudo o que lhe tem acontecido está previsto em suas provas. Ninguém inocente sofre, e as dores fortalecem nosso Espírito, quando estamos seguros em nossa fé cristã. Pelo que nos reata, o caso de sua esposa trata-se de envolvimento obsessivo. Deve, assim, procurar os meios necessários a fim de evitar que esse problema progrida para uma possessão. A Doutrina Consoladora nos esclarece com insistência: "Todo mal físico interliga com as leis de causa e efeito. Nossas faltas pretéritas, isto é, de outras encarnações, acumulam-se na vida presente. Casos de obsessão e outras anormalidades psíquicas devem obedecer rigorosamente a tratamentos consentâneos sob normativas espíritas". Dois métodos devem obedecer a um critério só: orientar o enfermo pelos processos de cura, preconizados por Allan Kardec; o outro, afeto os médicos, que cuidará da parte somática dos doentes. Infelizmente os cultores da medicina (com raras exceções), não admiem a parte mística e doutrinária como prevalente na orientação nos enfermos mentais. Muitos hospitais até cedem à imposição desses materialistas e acabam por influir, como tem acontecido, para que os diretores lhe dêem campo aberto para suas experiências, quase sempre malogradas. Conhecemos casas de saúde, criadas por espírita, que retiraram de seu programa as sessões doutrinárias, destinadas aos muitos carentes dessas elucidações.

Felizmente o Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca (SP), mantém suas reuniões evangélicas e passes magnético-espíritas em favor dos seus hospitalizados. Essa frequência aos trabalhos dessa natureza não se torna obrigatória por respeito à formação religiosa de cada um. Só assistem às sessões os que manifestam desejo de frequentá-la duas vezes por semana.

No entanto, nossas observações nos levaram a esta conclusão: a evangelização, os passes, a água fluida contribuem eficientemente para a melhora dos obsessados. Dir-se-á que a parte mística foge do preceito da cultura moderna e da parte científica da medicina; mas esta afirmativa muito jaetanciosa não atina com a sabedoria divina e afasta-se lamentavelmente da verdade. Descrer de-la seria colocar em dúvida o próprio Cristo que no-la instruiu assim.

Ainda no finzinho desta arenga, aconselharíamos ao irmão Franco Sobrinho, a leitura dos livros "No Mundo Maior", e "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luiz, psicografados por Chico Xavier.

Zé Ruço

## Convocação

De Ordem do Sr. Presidente e nos termos do artigo 21, alínea "G" dos Estatutos Sociais da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES", ficam convocados os senhores Sócios Efetivos da referida Fundação para uma Assembléia Geral na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, nº 395, a realizar no dia 19 de dezembro de 1982, às 9,00 horas, com a finalidade de eleger a nova diretoria, a qual regerá os destinos da mesma no próximo biênio 83/84.

Manoel Ferreira de Andrade  
1º secretário.



HOSPITAL ESPÍRITA  
"ALLAN KARDEC"

COMUNICA

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que, bem contra a nossa vontade, tivemos de reajustar o preço da assinatura de nosso jornal.

A partir de primeiro de janeiro próximo, uma assinatura anual de "A Nova Era" custará Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), quantia que consideramos justa, em face das majorações inflacionárias e, de custo de matéria prima, mão-de-obra e despesas postais.

Também julgamos esse preço acessível à maioria de nossos assinantes, dos quais esperamos obter a compreensão, como sempre obtivemos, pois todos sabem e compreendem a nossa luta e os nossos propósitos sempre voltados para a difusão dos ideais espíritas, desiderato que sempre esbarra com inúmeros tropeços nestes tempos difíceis para a manutenção de qualquer ideal.

Esclarecemos que, vigorando esse aumento somente a partir de janeiro próximo, aqueles confrades que já efetuaram o pagamento de sua assinatura ao preço antigo não necessitam cobrir a diferença.

Ao ensino, agradecemos a todos por estarem conosco a cada quinze dias, participando de nosso trabalho, para o qual sempre contamos com a boa vontade de todos, e esperamos poder continuar merecendo a consideração e as sugestões para cada vez mais aprimorar o nosso labor voltado para as conquistas morais, sob a égide do Evangelho Redivivo.

Pela Direção  
DIALVO BRAGA

## Minha prece de Natal

Senhor, Senhor! Eu li nas Escrituras as promessas de um reino de venturas...

Vi enormes montanhas apontando o céu, como gigantes genúflexos, diante do enorme altar de Deus orando, e ante a grandeza cósmica perplexos. Vi homens trabalhando nas charruas, queimados pelo sol, espáduas nus; vi mulheres tranqüilas em seus lares cantando, sem temores, sem pesares; vi crianças brincando nas calçadas, alegres e felizes, bem cuidadas; e a vida deslizando mansamente e sem quaisquer temores, docemente, o Amor predominando em toda a Terra, sem os horrores e o pavor da guerra!

Mas hoje eu vejo um mundo diferente, vejo um mundo cruel e impenitente! As crianças aprendem desde cedo a destruir, com armas de brinquedo; não mais canções alegres de Natal, mas o rugido horrível, bestial, das metralhas, e horrendas gargalhadas histéricas de mães desesperadas! Por que, meu Deus, por que? ... Eu vejo, eu sinto, o mundo transformar-se num labirinto de interesses mesquinhos e os mais vis, que o tornam mais mesquinho e infeliz. Tudo arrasado! Passaros sem ninhos, crianças mal nascidas, sem carinhos, sem amor e sem pais, sem lar, sem Luz! Eu Te suplico em nome de Jesus, que refundas o bronze dos canhões em arados — e paz entre as nações, com muito Amor! Concede-nos a graça de Teu perdão. Contempla essa fumaça, que em negras espirais ao céu se eleva, que dos campos de luta sobe e leva em holocausto o sangue que redime! Perdoa a este mundo cego o crime de se afastar dos Teus Ensinamentos, livra a Humanidade dos tormentos da guerra! ... O mundo implora uma migalha de Paz. Transforma os campos de batalha em campos férteis, terras que abasteçam lares, onde as crianças adormecem e se levantem cheias de esperanças! Perdão, meu Deus, em nome das crianças! ...

Permite, então, que a Luz do Espiritismo dissipar possa as trevas do Egoísmo, para infundir nos homens o dever de se amarem, e o mundo possa ter novo ciclo de Paz, de entendimento, a fim de que sequer por um momento torne a arquitetar planos de guerra, e a Lei do Amor envolva toda a Terra! ...

Alaor Ribeiro  
(Mínico de Barretos)

«A NOVA ERA»

JABOTICABAL (SP)  
PREPARA-SE PARA  
SEDIAR A  
XVI COMENESP,  
QUE SE DARÁ  
DE 31-3 A 3-4-83



# CORREIO CORREIO

INSTITUTO ESPIRITA  
DO BRASIL  
COMEMOROU  
AUSPICIOSAMENTE  
SEUS 25 ANOS  
DE ATIVIDADES

**XVI COMENESP** — Com duas prévias, sendo a primeira em São José do Rio Preto (SP), já realizada em dias deste mês naquela importante cidade, e com outra já programada para os dias do carnaval/83, em Franca, será realizada a XVI COMENESP — Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, em data de 31 de março a 3 de abril em Jaboticabal, denominada "Cidade das Rosas". Nas prévias ficam estabelecidas as bases administrativas de maior importância para a realização desse importante movimento de jovens espiritistas.

**JUBILEU DE PRATA** — Em data de 7 de dezembro deste ano, no Rio de Janeiro, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil comemorou seus 25 anos de fundação. Essa entidade, que muito contribuiu para a divulgação dos princípios científicos e postulados éticos da Doutrina Espírita, sempre encontrou no prof. Deolindo Amorim seu ardoroso condutor. Aliás não se pode referir ao ICEB sem relacionar nele esse brilhante expositor e sociólogo. Em razão desse magno acontecimento cronológico para o Espiritismo Brasileiro, os atuais diretores da entidade organizaram um programa comemorativo em favor desse evocativo Jubileu de Prata. Deu-se início a uma decimária de promoções com início em 27 de novembro até 7 deste mês, quando culminou com a data de aniversário do Instituto. Entre os oradores, que ocuparam a tribuna desse sodalício, destacaram-se o prof. José Jorge, prof. Divaldo Pereira Franco, dr. Lauro Sales e outros.

**"CASA DO BERÇO"** — Inaugurou-se em nossa cidade no dia 19 de novembro último, a sede social da Sociedade Espírita "Veneranda", cujo programa humanitário se dignifica pelo seu expediente assistencial. Assim essa entidade dirigida e incorporada em sua maioria por mulheres espiritistas ciosas de suas obrigações e deveres cristãos, desenvolve no seio dessa organização a assistência à mãe solteira e também mantém o Departamento "Casa do Berço Amigo". No ato inaugural compareceram representações de diversas classes sociais de nosso meio e falaram diversas pessoas e enalteceram o trabalho denodado das componentes da SEV.

**NOSSO LAR** — Instituição filantrópica de amparo à criança, sediada em São Bernardo do Campo, neste Estado, desenvolve simpática campanha em favor do natal dos menores assistidos por essa entidade. Essa instituição mantém internato, creche, cantina infantil e ainda assistência à família carenciada.

**EXCURSÃO DE EXPOSITOR** — O prof. José Jorge, um dos mais fluentes expositores do Espiritismo, conhecido pelo Brasil todo, dado suas atividades de promover e animar entidades socorristas e espirituais, excursionou este mês de dezembro pela cidade de Araçatuba (SP). O convite que lhe fez a UNIME dessa cidade deu-lhe também a programação dos dias 3 e 4 do mesmo mês para suas expressivas palestras e contato com os moços espiritistas dessa importante localidade da noroeste deste Estado.

**MOVIMENTO PRÓ-PALMELO** — Continuam a campanha e o empenho da família espírita da maior parte do Brasil a fim de atender ao apelo de nossos irmãos de Taguatinga (DF) e Palmelo (GO), em favor do Hospital "Euripedes Barsanulfo", dessa localidade goiana. Os companheiros do Rio de Janeiro, sediados em Osvaldo Cruz, promoveram na sede do Lar "Irmão Francisco" (LIFRAN), em novembro último, um almoço beneficente, cuja renda se destinou à referida campanha.

**PELA RÁDIOEFUSÃO** — Sem dúvida a Rádio Rio de Janeiro, sob direção do abnegado Geraldo de Aquino, tem-se firmado em nosso conceito pela sua divulgação espiritista. Seu programa de montagem conta com o expediente de diversas audições que, diariamente, levam a mensagem de conforto e de esperança a todos os que lhe sintonizam a faixa do bom atendimento pela onda da fraternidade. Tornou-se a Rádio dos Espíritos do Brasil e, por isso mesmo, representa o compromisso dos espíritas de todo o território nacional em favor de sua manutenção. A campanha em favor de condições para solver seus compromissos ainda pede mais um pouco de esforço de todos nós para a arrancada final e quitar de vez as prestações restantes.

**O CENTRO ESPIRITA "AUXILIADORES ESPIRITISTAS"**, sediado em São Lourenço (MG), tem novo corpo diretor, cuja diretoria para o biênio de 82/84 está constituída com os seguinte companheiros: PRES.:

Antônio Secchi Gomes; VICE: Jocyr de Matos; SCRS.: Ana M. Noronha e Gemilda Lopes Osório; TSRS.: Nelson Evaristo Alves e J. Roque Abreu; BIBL.: Judite C. Maranhão e Erasto E. Alves.

**MENSAGEM FRATERNA** — Recebemos do prestimoso confrade Gal. Duílio Lena Berni, de Porto Alegre (RS), atenciosa mensagem postal, que nos envia de Milano (Itália), onde está em vilgiatura estes dias. Esse expressivo escritor espiritista e bravo militar de nosso exército, certo tirará grande proveito dessa sua visita à Pátria de seus ancestrais, pois, muito observador, e dado às pesquisas históricas, Gal. Duílio sempre nos brindou com seu estilo fluente de jornalista e cronista emancipado.

**"O RENOVADOR"** — Boletim da Mocidade Espírita "Ismênia de Jesus", de Santa Cruz (RJ), em sua última edição, publica o relatório do Departamento de Assistência Social (DEPAS) do movimento de setembro último. Por essa demonstração de números e unidades de serviço podemos avaliar o volume de trabalho desenvolvido pelos prestimosos jovens componentes dessa entidade.

**FEDERAÇÃO ESPIRITA PORTUGUESA** — Chega-nos informações muito animadoras de Lisboa (Portugal), que a "FEPOR" continua em seu expediente de dinamizar suas realizações e divulgações espiritistas. Assim, de outubro a este mês de dezembro, os diretores da Casa Mater do Espiritismo Lusitano procuram meios de esclarecer o público sobre os postulados da Doutrina Consoladora, levando à tribuna desse sodalício oradores espanhóis, brasileiros e portugueses. Os nossos confrades lisboenses têm recebido inestimável colaboração da Associação Parapsicológica Villenense, de Villena (Espanha), que tem enviado a Portugal expositores de muita expressão.

**CONFRATERNIZAÇÃO LEOPOLDINENSE** — Em Leopoldina, zona da mata de Minas Gerais, em outubro último, realizou-se movimentada concentração entre adultos e jovens espiritistas. Patrocinada pelo Centro Espírita "Amor ao Próximo", dessa localidade, teve lugar nessa importante Região Mineira a "VI Confraternização Cristã Espírita". Nessa oportunidade houve encontros e acertos do conclave, pronunciamentos esposados por diversos expositores doutrinários.

**SOBRE A NOVELA "RENÚNCIA"** — Damos aqui neste cantinho resposta a inúmeras perguntas que nos vieram por carta e telefonemas, pois muitos confrades desejam saber porque retiraram do vídeo a novela "Renúncia", baseada no livro do mesmo nome psicografado por Chico Xavier. Temos agora informes pelo "CORREIO FRATERNAL", de São Bernardo do Campo (SP), na edição de novembro último, que a TV-Bandeirantes, voltará a levar o enredo desse drama envolvente, dentro de alguns dias. Essa sustação de sua apresentação em capítulo foi devido a embaraços de ordem interna entre a direção e o horário cedido às apresentações de seus episódios. Não se deu, pois, por falta de audiência ou IBOPE.

Rio, 14/12: Centro Esp. "Casa de Aureliano", B. S. Lourenço — Niterói (comemoração das Bodas de Ouro dessa Entidade); 23/12; Grupo "Aracy" e Instituição "Maria de Nazaré" (Campos-Rio); 27/12: Centro Esp. "O Consolador", Copacabana-Rio.

**ENTREVISTA EM TV** — Quando de sua excursão pelo Estado Gaúcho, em outubro último, esse muito considerado companheiro concedeu entrevista a TV-Bagé (RS), a qual despertou expressivo Ibope. Ainda anteriormente já havia ele se completado em êxito em suas afirmações filosóficas espiritistas em idêntica entrevista, atendeu a programação da TV Montes Claros (MG). Diversos assuntos foram debatidos nessa oportunidade, quando ele saiu-se airosoamente de todos os temas que se lhe apresentaram os responsáveis por essas montagens televisivadas em duas vastas regiões do Brasil.

**CONFERÊNCIAS - 83** — A fim de que haja consultas prévias para a realização de 80 temas esboçados para sua palestra, durante o próximo ano os interessados em levar a Cultura e Arte desse expressivo divulgador das verdades espíritas em suas localidades, necessário entrar em entendimentos com o mesmo com antecedência a fim de serem atendidas. Qualquer solicitação nesse sentido deverá ser endereçada ao prof. New-

ton Boechat, Rua Dunquerque, nº 81 — Rio de Janeiro (CEP 21.870).

## PRIMEIRA FEIRA DO LIVRO ESPIRITA DE OURINHOS (São Paulo)

Realizar-se-á de 15 a 30 de dezembro, na Praça Melo Peixoto, de Ourinhos (SP), a "1ª Feira do Livro Espírita", sob os auspícios da Sociedade Espírita "Fraternidade", visando duas finalidades:

- 1) divulgação do livro espírita;
- 2) conseguir recursos financeiros para a manutenção do Albergue Noturno "Hermenegildo Zanotto" e da Colônia da Fraternidade Espírita; A Feira do Livro Espírita de Ourinhos vai funcionar diariamente das 17:00 às 22:00 horas, e espera contar com o maior número de pessoas, espíritas ou não. Para as solenidades de abertura, os organizadores da Feira convidaram o sr. Theodorino Rossini, que na ocasião desenvolverá o tema "A missão de Kardec e queima de seus livros em Barcelona pela inquisição". Para o encerramento do dia 30, está convidado o professor Richard Simonetti, de Bauri (SP).

A Comissão.

## ANNA DE MELLO CASTOR (18-09-1887 — 19-11-1982)

Faleceu, dia 19 de novembro último, na cidade de Batatais (SP), onde residia desde 1957, pois mudou-se de Franca (SP) para lá essa prestimosa confeitira de lides espiritistas.

Foi uma das primeiras batalhadoras da Doutrina Consoladora nesta cidade, onde desenvolveu suas atividades espíritas juntamente com José Castor, José Marques Garcia (nosso fundador), Maria Gaspar Martins, Cláudio G. Martins e outros.

Manteve-se como espírita declarada e se punha sempre à frente das tarefas para a Verdade da Vida. Tomou parte do grupo citado acima, que aliás foi o primeiro organizado em Franca. Agora, após 95 anos de abnegada existência física, partiu para o Plano Maior.

Mesmo na cidade em que faleceu (Batatais), recebia a visita de vários amigos e confrades de várias cidades vizinhas, para um "bate-papo".

Podem-se dizer que foi um dos baluartes do espiritismo da Terra das Três Colinas, e, como não podia deixar de ser, visitava sua terra natal sempre que lhe era permitido pelas barreiras do cansaço e da idade já avançada.

Era assinante do nosso jornal desde quando foi fundado, em 1927, por seu amigo Marques Garcia.

A essa confeitira, um feliz despertar na Pátria Maior, sob a assistência da espiritualidade, e nosso votos de solidariedade cristã a todos seus familiares, na pessoa de sua filha Anna Augusta Castor e seus irmãos Jorge Castor, Luís Castor, Maria Anderson Bordini e Cândida Anderson Guasti.

**EMPREENHIMENTO ARROJADO** — Os diretores da Federação Espírita do Estado de São Paulo unem-se em confiança e amor totais, para erguer na Rua Maria Paula nº 158, onde até há pouco instalavam todos os Departamentos dessa entidade Espiritista, a fim de que seja nesse local construído um edifício de 16 andares. Nesse arrojado projeto de construção de sua sede nova, a PEESP prevê local para todas as instalações sob essa visão de um futuro irreversível, que aguarda a marcha do Espiritismo Brasileiro.

A área a ser construída é de 10.700 m<sup>2</sup> e terá duas entradas. Segundo as informações prestadas pelo Presidente João Batista Laurito, o maior entusiasta dessa nova construção, a mesma terá entradas independentes pela Rua Maria Paula (ex-Irradiação) e pela Travessa Neschese e acomodará em sua garagem no sub-solo cerca de 200 carros. Instalar-se-ão, ainda, na parte de entrada a farmácia homeopata, a livraria e secretaria.

O prédio será servido por 3 elevadores, conterá um auditório para conferências e parte cultural artística para 1.800 pessoas, além de salões onde se desenvolverão as aulas evangélicas para adultos e crianças, recursos de passes aos necessitados, e outras providências sociais.

No corpo principal do Edifício da FEESP se localizará o heliporto como recurso de segurança exigido por Lei, além de escadas excelentes.

Pela maquete apresentada e exposta à apreciação do público pode-se deduzir sobre o vulto dessa obra que se destina, sem dúvida, à geração vindoura, já que, pelas deduções, a demografia espírita deverá alcançar no próximo Século uma percentagem imprevisível e considerável. Assim os instituidores desse empreendimento prevêem um edifício sob medidas do ano 2000.